

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

**Alessandro Moura Lima
Caritsa Scartaty Moreira
Annandy Raquel Pereira da Silva
Ítalo Carlos Soares do Nascimento
Geison Calyo Varela de Melo**

Submetido em: 24.03.2020

Aceito em: 27.04.2020

Resumo

O objetivo desta pesquisa é identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES do Rio Grande do Norte. A pesquisa de natureza quantitativa e descritiva foi realizada por meio de um questionário aplicado a estudantes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. A partir dos dados, observou-se que a maioria dos respondentes é do gênero masculino, solteiros, possuem idade entre 20 a 25 anos, com renda familiar de um a dois salários mínimos e grande parte estudou em escola privada no ensino médio. Constatou-se ainda que 67% dos respondentes realizam outras atividades além de estudar, e que 63% escolheram o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, além de terem realizado pesquisa sobre a instituição e curso, bem como terem se identificado com a área de ensino. De modo geral, as questões vocacionais são as que mais afetam os discentes no quesito de evasão, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados coletados para a amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais e futuro da profissão. Logo, o campo Institucional, apresentou também variabilidade considerável, que está relacionado a informações ligadas diretamente à instituição, corpo docente e assuntos ligados ao desenvolvimento institucional atribuído à instituição de ensino, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação em ciências contábeis.

Palavras-chave: Evasão Universitária; Ensino Superior; Ciências Contábeis.

UNIVERSITY EVASION: ANALYSIS OF ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS FROM A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN RIO GRANDE DO NORTE

Abstract

The objective of this research is to identify the factors that can influence the dropout of students in the Accounting Sciences course of an HEI in Rio Grande do Norte. The research of quantitative and descriptive nature was carried out through a questionnaire applied to students of the course of Accounting Sciences, of the Federal Rural University of the Semi-Arid. From the data, it was observed that the majority of respondents are male, single, aged between 20 and 25 years, with family income of one to two minimum wages and a large part studied in a private school in high school. It was also found that 67% of respondents carry out activities other than studying, and that 63% chose the Accounting course as the first option, in addition to having conducted research on the institution and course, as well as having identified with the area of

teaching. In general, vocational issues are the ones that most affect students in terms of dropout, being the ones that most explained the variability of the data collected for the sample, related to vocational stimuli and the future of the profession. Therefore, the Institutional field also presented considerable variability, which is related to information directly linked to the institution, faculty and subjects related to the institutional development attributed to the educational institution, which also contributes to the evasion of students in the undergraduate course in accounting sciences.

Key-words: University Evasion; University education; Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O curso de contabilidade e a profissão contábil vêm crescendo ao longo dos anos, sua oferta e demanda está em constante ascensão (INEP, 2017). Barbosa *et al.* (2016) ressaltam que existem fatores (dificuldade de aprendizagem, questões vocacionais, condições financeiras, sociais, evasão universitária etc.) que são inerentes a todos os níveis de ensino.

A evasão é cada vez mais recorrente no ensino superior, é um fator preocupante para a educação do país, sendo um desafio para a gestão universitária, atingindo tantos as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas quanto as privadas, embora as motivações que justifiquem a desistência do curso sejam relativamente diferentes (BRAGA, 2003).

A evasão traz prejuízo econômico, social e acadêmico aos cofres públicos, no setor privado as instituições perdem receitas, pois os evadidos param de contribuir com a mensalidade por falta de recursos, vale salientar que, começar uma graduação e ter que se evadir pode acarretar em frustração tanto pessoal como profissional (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) apontam para a existência de três “tipos” de evasão: (a) evasão de curso, na qual há uma troca de curso de origem, mas não necessariamente de instituição; (b) evasão de instituição, na qual o estudante muda de Instituição de Ensino Superior, mas não necessariamente de curso e; (c) evasão de sistema, na qual o aluno desiste da formação superior.

Estes fatos indagados em pesquisas e discussões sobre o assunto requer análises mais detalhadas sobre a problemática. Entre os estudos nacionais desenvolvidos sobre a temática, destacam-se os realizados por Sauberlich (2012), Barbosa *et al.* (2016), Cunha, Nascimento e Durso (2016), Braga *et al.* (2018). No contexto internacional, destacam-se o de Cabrera *et al.* (2006), Smitina (2009), Wadesango e Machingambi (2017).

Embora existam trabalhos discurtos acerca da evasão universitária no curso de Ciências Contábeis, observa-se ainda pouca preocupação em explorar as relações e características socioeconômicas das regiões brasileiras. Diante do que foi abordado, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **quais são os fatores que podem influenciar na evasão de discentes do curso de Ciências Contábeis?** Para responder ao problema proposto, a pesquisa terá como objetivo identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Norte.

A presente pesquisa poderá contribuir para uma melhor gestão de recursos no contexto público, identificando as principais causas e razões que levaram os discentes a se evadirem do curso de Ciências Contábeis. Ao identificar os fatores que podem gerar descontentamento com o curso de Ciências Contábeis, acredita-se que, além de contribuir para o entendimento sobre o problema, será possível ainda elaborar políticas que visem à retenção dos alunos, potencializando os investimentos em educação. O estudo irá contribuir com a expansão de pesquisas sobre a temática, colaborando para identificar as características socioeconômicas dos estudantes e influências que os fizeram optar pelo curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENSINO SUPERIOR EM CONTABILIDADE

De acordo com Passos e Martins (2003) existe um grande crescimento no ensino superior contábil no Brasil, o que torna cada vez mais relevante estudar como ocorre o processo, bem como entender as investigações empíricas que exploram a temática do ensino-aprendizagem na área da educação contábil, levando em consideração que a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local mais adequado para o conhecimento e formação da competência humana.

Discorrer sobre o ensino superior requer enxergar a educação como uma instância social da instituição universitária que a administra e que sofre interferência dos aspectos político-econômico e socioculturais, em uma sociedade marcada pelas contradições do sistema capitalista, a educação, ao se tornar privilégio de alguns, tende a comprometer a legitimidade como direito de todo ser humano (LAFFIN, 2001).

Marion (1996) afirma que as IES em contabilidade devem ser verdadeiras usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de construção do conhecimento, de competência e de

excelência contábil, mesmo havendo certa complexidade no processo de formação do profissional, a qual acontece diariamente nas universidades, sobretudo diante das mudanças sociais, políticas e tecnológicas que vem ocorrendo.

O grande desafio da educação contábil é conseguir adequar seus aprendizes à demanda da realidade econômica com responsabilidade e competência, o contador deve ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo ética nas suas atribuições, além de estar integrado com os problemas da sociedade, assumindo uma postura de maior autonomia e participação (KRAEMER, 2005). Este autor ainda reforça que a universidade tem um papel de grande importância e deve expandir sua intervenção para além dos aspectos técnicos, onde o ensino deve proporcionar o aprendizado, a nível teórico, bem como a nível prático, preparando assim o profissional para enfrentar a realidade.

2.1.1 Teoria da Escolha Vocacional

A escolha por um curso superior é um momento importante e que exige uma análise minuciosa sobre os desejos, ambições e possibilidades de quem o faz. Por sua vez, essa indagação ocorre na maioria das vezes no final da adolescência, que representa um momento delicado para o sujeito, onde necessita de grande apoio social a fim de que seja capaz de tomar a decisão mais concatenada com suas expectativas, desejos e possibilidades (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Por tomar essa decisão em uma idade precoce, o jovem pode não está preparado suficientemente. Dessa forma, deve-se ter o mínimo de conhecimento a respeito do exercício da profissão que se pretende seguir no momento da escolha, o grande volume de informações, as incertezas quanto ao mercado de trabalho e a concorrência para conquistar uma vaga na faculdade são fatores que afetam a procura de um emprego e aumentam a pressão sobre as escolhas (MIRANDA, 2001).

Bardagi (2007) enfatiza que quando um estudante ingressa em um curso universitário, ele passa por quatro fases marcantes em sua vida acadêmica, são elas: o entusiasmo, a decepção, a reconquista e a expectativa com a formatura. A primeira fase merece atenção especial, é neste momento que o estudante se não tiver feito uma escolha assertiva em relação aos seus desejos e aspirações, poderá vir a abandonar o curso. Ainda, o autor menciona que existe uma relação entre a escolha da carreira (vocação) e o autoconhecimento, considerando que o indivíduo tende

a optar por carreiras que confirmem a percepção que ele tem da própria identidade pessoal (interesses, habilidades e características de personalidade).

A eficiência mediante as escolhas feitas é medida inicialmente, pela permanência do discente no curso universitário escolhido, e posteriormente na satisfação no seu desempenho profissional, assim para ajudar os alunos a tomar a melhor decisão, são indicados conselheiros escolares, que devem localizar as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes e fornecer orientações de como superar ou minimizar essas dificuldades (GATI; SAKA, 2001).

2.2 EVASÃO UNIVERSITÁRIA

Para Braga (2003) a evasão no âmbito da educação é algo que atinge a todos os níveis de ensino, entretanto, no ensino superior esse problema tem se tornado cada vez mais frequente, colaborando dessa forma para a diminuição considerável no número de alunos concluintes, o que se configura como um fator preocupante para a educação de nível superior em todo país, bem como um desafio para a gestão universitária.

A evasão em curso de graduação nas IES é uma problemática recorrente e que gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Esses autores mencionam que para as IES públicas isso representa recurso investido sem o devido retorno, pois são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, cujo aproveitamento é subestimado nas instituições privadas, representando redução da receita, onde os discentes param de contribuir com a mensalidade.

Segundo Gaioso (2005) o aluno evadido é aquele que deixou o curso de graduação por qualquer motivo diverso que não seja a titulação, independente da causa que pode ter ocasionado o abandono, seja ela por transferência interna/externa, por matrícula em curso de outra IES, por meio de aprovação em vestibular, desistência ou reocupação. As consequências da evasão para o aluno se evidenciam nos sentimentos predominantes, tais como a tristeza, solidão, vergonha, culpa e a raiva, o que lhes causa custo emocional, além do financeiro (CUNHA, 2000).

Os impactos decorrentes da evasão no ensino superior acarretam perdas significativas sob a ótica econômica, social e descumprimento da função política gerencial da instituição (PRESTES; FIALHO; PFEIFFER, 2014). Os reflexos negativos causados pela evasão nas IES estão presentes na ociosidade das vagas que deixam de ser preenchidas, no desuso das estruturas físicas, bem como dos equipamentos, ociosidade dos professores e dos funcionários, e para o

estudante esse fator pode representar o atraso ou desistência de um sonho, da carreira profissional, do crescimento pessoal ou até mesmo a redução das chances de uma melhoria na renda e condição de vida (TONTINI; WALTER, 2014).

O resultado decorrente da evasão do aluno para o curso está relacionado a diversos fatores, divididos em internos e externos, de modo que os internos estão ligados ao curso: infraestrutura, corpo docente e assistência sócio educacional; enquanto os externos estão relacionados ao aluno: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e sua futura profissão e razões socioeconômicas (PAREDES, 1994). Os fatores internos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Fatores internos de evasão relacionados ao curso

Internos	Descrição	Autor
Infraestrutura	As deficiências nas estruturas físicas são apontadas como fatores que interferem nos índices da evasão, são características como: disponibilidades de equipamentos de informática, laboratórios de ensino, qualidade do espaço físico a disposição do discente, bibliotecas e instalações que influenciam de forma direta ou indiretamente no desempenho dos alunos, como relação ao aspecto interesse educacional e rendimento escolar.	(DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).
Corpo Docente	A má atuação do corpo docente contribui para que o aluno desista do curso, nos primeiros períodos da graduação, são eles que exercem maior impacto sobre o universitário, os docentes deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas que fossem capazes de influenciar na interação dos professores e colegas, de modo que possibilitasse um vínculo com a instituição.	(BARGADI, 2007; DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).
Assistência Sócio Educacional	A assistência sócio educacional é um fator interno ligado ao conjunto de projetos que visam a integração do aluno com a universidade, a permanência e o seu bom desempenho acadêmico.	(DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Paredes (1994) também destaca os fatores externos que tem relação ao aluno e podem ser classificados em: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e sua futura profissão e razões socioeconômicas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 - Fatores externos de evasão relacionados ao aluno

Externos	Descrição	Autor
Falha na Tomada de Decisão em Relação ao Curso	Essa falha decorre de fatores como: falta de orientação profissional, o que desmotiva o aluno, e não lhe proporciona satisfação pessoal; imaturidade da maioria dos alunos, pois escolhe sua profissão numa faixa etária muito precoce; escolha do curso de segunda opção, que ocorre em instituições que permitem que o candidato faça o vestibular para mais de uma opção, onde muitos se matriculam apenas para cursar o nível superior ou como meio para alcançar o curso desejado, por meio de transferência interna ou externa; e a busca por herança profissional e pressão familiar, onde há exigência dos pais para que os filhos escolham cursos que irá render maior rentabilidade financeira e estabilidade no futuro.	(LEVENFUS; NUNES, 2002; LEVENFUS, 2004; DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).
Dificuldades Escolares	A deficiência da educação básica se traduz em uma precária formação dos acadêmicos do ensino médio das escolas públicas. Isso pode levar ainda a repetências sucessivas do aluno, levando-o a ficar desestimulado, ocasionando desgaste físico e mental levando cada vez mais a evasão.	(MORAN, 2007; DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).
Descontentamento com o Curso e sua Futura Profissão	Decorre da desmotivação na maioria dos casos nos primeiros anos de graduação, onde o vínculo do discente com a instituição ainda é frágil; do desprestígio da profissão, onde o aluno se sente desestimulado com as frustrações das expectativas em relação à sua formação, o que justifica alta evasão em cursos menos concorridos; e a descoberta de novos interesses, pois na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal e ou profissional, o aluno pode se interessar por outra área, evadindo do curso.	(SILVA FILHO <i>et al.</i> , 2007; DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).
Razões Socioeconômicas	As IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, o que muitas vezes fazem com que acabem optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.	(DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) destaca que o fenômeno evasão no ensino superior é classificado em três tipos: (i) evasão de curso, o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo; (ii) evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado; e (iii) evasão de sistema, quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia.

2.2.3 Estudos correlacionados ao tema

Com relação aos estudos que tratam da temática da evasão universitária no curso de Ciências Contábeis no contexto nacional, pode-se citar o de Sauberlich (2012), no qual teve o objetivo de investigar e conhecer os fatores motivadores para evasão no curso de Ciências Contábeis, a partir da aplicação de questionário a tratar do assunto, onde se constatou que os principais fatores são as condições de trabalho e a falta de tempo para estudar e realizar as atividades curriculares.

Padilha (2015) analisou a evasão nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Educação Superior do Sistema ACADE segundo a percepção dos coordenadores dos cursos, por meio de entrevista semiestruturada. Constatou-se que os fatores responsáveis pela evasão dos alunos são tanto sociais como econômicos. Em relação às consequências decorrentes da evasão, destaca-se a perda de representatividade do curso, diminuição de investimentos relacionados à qualificação de profissionais, redução da perspectiva de melhoria de vida para os evadidos, redução do número de empregos gerados pelas IES, redução do desenvolvimento intelectual e de profissionais habilitados para servir o mercado. No tocante às ações desenvolvidas para enfrentar a evasão, têm-se: acompanhamento de frequência dos alunos, esclarecimento de dúvidas quanto ao curso e instituição, ações no sentido de aproximar metodologias de ensino às necessidades e habilidades das novas gerações, viabilização de bolsas de estudo e possibilidade de emprego por meio de convênios firmados entre as IES e empresas.

Barbosa *et al.* (2016) buscaram identificar os fatores determinantes para a evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública. Com base no questionário aplicado, observou-se que a faixa etária dos alunos está entre 19 e 24 anos, grande parte é do gênero masculino, solteiros e sem filhos. No tocante à modalidade de evasão, observa-se que há uma maior incidência de evasão de curso e/ou instituição. Constatou-se ainda que as questões de cunho vocacional e de dificuldade de aprendizagem são os principais fatores que justificam a evasão dos alunos.

Cunha, Nascimento e Durso (2016) buscaram identificar as razões que influenciaram os estudantes de uma IES pública no seu primeiro ano de graduação a se evadirem do curso de Ciências Contábeis. De forma geral, observou-se que os estudantes não parecem estar propensos a abandonar o curso, pois diante dos 20 fatores apresentados nesse estudo, que podem influenciar na decisão de abandonar o curso, nenhum teve média superior a 3,3. Dessa forma, pode-se concluir que os estudantes ingressaram entusiasmados com o curso, apesar de haver indícios de que a escolha não foi um processo bem orientado.

Quanto as pesquisas no cenário internacional, destaca-se o estudo realizado por Cabrera *et al.* (2006) em que o objetivo foi apresentar e analisar as taxas de abandono escolar que são encontradas em várias universidades espanholas. A pesquisa documental conclui apresentando uma perspectiva crítica da aprendizagem universitária em relação ao papel social que as universidades representam e aborda os processos atuais de mudança, particularmente à luz da convergência europeia. Ressaltam que o abandono dos estudantes, em alguns casos pode chegar a 50%.

Smitina (2009) ajudou a entender melhor as principais razões por que os estudantes das universidades da Letônia deixaram os estudos, bem como as necessidades dos alunos na carreira, educação e relacionamento com a identidade vocacional. O questionário pode constatar que os resultados sugerem que os estudantes, que estavam pensando em deixar o estudo, geralmente tem menor nível de identidade vocacional.

Wadesango e Machingambi (2017) investigaram a extensão do absenteísmo estudantil em universidades na África do Sul. Exploraram as razões pelas quais os alunos se ausentam das aulas e examinaram as implicações do absenteísmo estudantil. O estudo revelou que o absenteísmo estudantil é desenfreado nas universidades estudadas devido a razões como: falta de interesse do assunto, más estratégias de ensino por professores e ambiente desfavorável de aprendizado.

Observa-se a presença de estudos nacionais e internacionais que tratam da evasão universitária em diversas universidades, em diversos países. As diferenças socioeconômicas podem diferenciar o estudo proposto dos demais já realizados, as condições financeiras, econômicas e sociais das regiões demográficas brasileiras vão diferir na complexidade de definir o perfil dos alunos evadidos, o que pode fazer com que sejam traçadas medidas de contingenciamento e redução de desperdício financeiro público e privado ocasionados pelo fator evasão.

3 METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como descritivo. Este tipo de pesquisa se propõe a investigar as características de uma população ou fenômeno, analisando o papel das variáveis que estão associadas e que causam tal situação (RICHARDSON *et al.*, 2002). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, enquadra-se como *survey*. A *survey* se caracteriza também como o procedimento de pesquisa através do qual os dados serão obtidos junto a uma população-alvo, normalmente feitos por meio de questionamentos para realização da coleta de dados dos respondentes (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993). A estrutura do referido instrumento de coleta se deu a partir do estudo de Cunha, Nascimento e Durso (2016) que buscaram indícios de quais motivos levaram os estudantes se evadirem do curso superior.

No que se refere à abordagem do problema, destaca-se a natureza quantitativa, tendo em vista a utilização de ferramentas estatísticas, tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas (RICHARDSON *et al.*, 2002), que buscaram explorar os fatores e evidências

que poderiam levar a evasão do discente do curso de Ciências Contábeis. Em relação à população do estudo, aplicou-se aos estudantes da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Destaca-se que se optou pela escolha dessa universidade pela acessibilidade dos dados. Logo foram coletados 194 questionários, em que 184 foram considerados válidos, 10 inválidos por apresentarem ausência de respostas e justificam sua eliminação na verificação.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado de Cunha, Nascimento e Durso (2016), dividido em três partes: a primeira parte, composta de nove perguntas fechadas, onde buscaram investigar a realidade socioeconômica do respondente, nesse caso, perguntas de natureza descritiva da amostra (idade, gênero, faixa de renda, escolaridade dos pais e outras) e questões que viabilizaram a análise dos possíveis fatores que tiveram relação com o processo de evasão.

A segunda parte foi elaborada de acordo com as variáveis identificadas nas adaptações de Cunha, Nascimento e Durso (2016) e que poderiam ser motivos influenciadores na decisão dos estudantes de se evadirem do curso. A intenção foi avaliar os impactos que cada uma das variáveis apresentadas teve sobre a problemática da evasão dos estudantes, logo foi solicitado que os discentes atribulassem notas de 0 a 10.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise fatorial, definida de acordo com Fávero *et al.* (2009), como um teste que permite avaliar quanto a variabilidade dos dados coletados pode ser explicada pelas variáveis tratadas pelo estudo, em que criou-se fatores considerando as variâncias individuais das variáveis tratadas pelo estudo realizado. Neste sentido deve-se ter em mente que a análise busca realizar uma aproximação do possível impacto dos constructos na propensão dos discentes a evadirem do curso de Ciências Contábeis, porém, ela não determina qualquer causalidade. Utilizou-se também os testes de Kaiser-Meyer-Olkin KMO e de esfericidade de Bartlett, como medida de adequação da amostra permitindo avaliar quão apropriada é a aplicação da análise fatorial de acordo com as variáveis disponíveis, onde resultados próximos a um indicam perfeita examina a probabilidade estatística (hipótese) de que a matriz de correlação apresente correlações significativas entre pelo menos algumas variáveis (HAIR JR *et al.*, 2009).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da análise da primeira parte do questionário constatou-se que o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis é representado por 51% dos respondentes do gênero masculino e 77% de solteiros. A maior parte dos estudantes (43%) possuem idade entre 20 a 25 anos, seguido pelo segundo maior percentual (22%) com discentes de idade até 19 anos, reafirmando o que Levenfus e Nunes (2002) e Levenfus (2004) dizem sobre a maioria dos alunos que se matriculam no ensino superior e realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce (Tabela 01).

Tabela 01 – Perfil dos Entrevistados (Parte I)

Perfil dos entrevistados	Qnte	%
Gênero	184	100%
Masculino	94	51%
Feminino	90	49%
Faixa Etária	184	100%
Até 19	41	22%
20 a 25	79	43%
26 a 30	39	21%
31 a 35	16	9%
36 a 40	5	3%
Acima de 41	4	2%
Estado Civil	184	100%
Solteiro	142	77%
Casado	30	16%
União Estável	9	5%
Divorciado	2	1%
Viúvo	1	1%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A escolaridade dos pais também chama atenção, pois apresenta 35% para ensino fundamental incompleto e 28 % para ensino médio completo, respectivamente, enquanto que 39% das mães possuem ensino médio completo e 21% ensino superior completo (Tabela 02).

Tabela 02 – Perfil dos Entrevistados (Parte II)

Perfil dos entrevistados	Qnte	%
Escolaridade do Pai	184	100%
Ensino Fundamental Incompleto	64	35%
Ensino Fundamental Completo	20	11%
Ensino Médio Incompleto	19	10%
Ensino Médio Completo	51	28%
Ensino Superior Incompleto	8	4%
Ensino Superior Completo	20	11%
Pai Ausente	2	1%
Escolaridade da Mãe	184	100%
Ensino Fundamental Incompleto	35	19%
Ensino Fundamental Completo	26	14%
Ensino Médio Incompleto	6	3%
Ensino Médio Completo	72	39%
Ensino Superior Incompleto	7	4%
Ensino Superior Completo	38	21%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A renda familiar dos estudantes (Tabela 03) indica que a maior parte (43%) dos respondentes tem renda familiar de um a dois salários mínimos e o segundo maior percentual de 33% possuem entre dois e quatro salários. A renda parece ser também um indicativo de que os respondentes realizam outras atividades além de estudar (67%), indo de encontro aos resultados de Cunho, Nascimento e Durso (2016) ao concluírem que a maior parte (75%) dos respondentes tem renda familiar igual ou maior que R\$ 2 mil, o que explica uma parte significativa (43%) terem estudado em uma escola particular no ensino médio. Já o presente estudo identificou que a maioria dos respondentes (68%) cursou a maior parte do ensino médio em escola pública, contrariando nesse ponto os achados de Cunho, Nascimento e Durso (2016).

Tabela 03 – Perfil dos Entrevistados (Parte III)

Perfil dos entrevistados	Qnte	%
Faixa de Renda Familiar	184	100%
De 1 a 2 Salários Mínimos – R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00	83	45%
De 2 a 4 Salários Mínimos – R\$ 1.996,00 a R\$ 3.992,00	60	33%
De 4 a 6 Salários Mínimos – R\$ 3.992,00 a R\$ 5.988,00	27	15%
De 6 a 8 Salários Mínimos – R\$ 5.988,00 a R\$ 7.984,00	8	4%
Acima de 10 Salários Mínimos	6	3%
Instituição de Ensino que cursou a maior parte do ensino médio	184	100%
Pública	125	68%
Privada	59	32%
Além de estudar você desenvolve alguma outra atividade	184	100%
Sim	124	67%
Não	60	33%
Você é o responsável pelas despesas da sua casa	184	100%
Sim	49	27%
Não	80	43%
Parcialmente	55	30%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em relação à satisfação dos respondentes sobre o ensino médio, observa-se que há uma maior satisfação dos alunos. Pois nos maiores indicadores da escala de satisfação, estão as maiores porcentagens, conforme demonstrado abaixo na Tabela 04.

Tabela 04 – Escala de satisfação com o ensino médio

Satisfação com o ensino médio	Qnte	%
0	3	2%
1	2	1%
2	4	2%
3	5	3%
4	8	4%
5	13	7%
6	24	13%
7	31	17%
8	46	25%
9	27	15%
10	21	11%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A escolha do curso como primeira opção obteve 63% das respostas (Tabela 05). Cunha, Nascimento e Durso (2016) em seu estudo, relatam que 67% dos estudantes fizeram a sua escolha sem dispor da ajuda de nenhuma pessoa próxima (parentes) ou de referência (amigos), esses dados requer atenção das IES que ofertam o curso, pois a decisão desses alunos podem ter levado em consideração fatores que eventualmente podem não lhes proporcionar satisfação, resultado em aprendizagem ineficiente e, futuramente, em baixa qualidade profissional.

Tabela 05 – Opção pelo curso

Opção pelo curso	Qnte	%
Primeira opção	116	63%
Segunda opção	59	32%
Terceira opção	8	4%
Quarta opção	1	1%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A motivação para escolha do curso foi de 52% (Tabela 06), atribuídos a identificação com a área da contabilidade e realização de pesquisa sobre o curso, o que nos traz a fala de Magalhães (2005) onde retrata que a escolha da carreira profissional demanda reflexão e percepção pelo ambiente em que o profissional encontrará as melhores oportunidades para expressar os interesses e propostas a ele.

O reconhecimento profissional (17%), o fácil acesso que a nota do ENEM possibilitou (10%), a obtenção de um diploma (8%) e outros (8%), obtiveram uma porcentagem expressiva. Enquadra-se como outros: sempre fui adepto da área, maior opção de onde atuar, fiz técnico em administração e foi a área que me interessei, vários concursos públicos na área fiscal, possibilidade de transferência para o curso de direito, Profissão bem remunerada, Trabalhei na área e me identifiquei, Sou graduado de administração e gostei das cadeiras de contabilidade, influência de amigos e falta de opção.

De acordo ainda com a Tabela 06, o fato de o discente realizar pesquisa e se identificar com a área nos remetem a evidenciar que o futuro profissional encontrará na profissão a satisfação que procura, que de acordo com Bardagi (2007) é atribuída à percepção que ele tem da identidade pessoal (interesses, habilidades e características de personalidade).

Tabela 06 – Motivação na escolha do curso

Motivação na escolha do curso	Qnte	%
Fácil acesso, a nota do ENEM possibilitou	18	10%
Reconhecimento Profissional	32	17%
Obter um diploma	15	8%
Influência dos pais	6	3%
Identifico-me com a área, realizei pesquisas sobre	95	52%
Ampla Mercado de trabalho	4	2%
Emprego na área ou concurso	3	2%
Outros	9	8%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com relação à adaptação do curso (Tabela 07) os respondentes disseram que a instituição de ensino possibilitou condições para se adaptar a vida acadêmica, o que segundo

estes foram atribuídas à palestra sobre o curso e a instituição (31%), seguida também por outros tipos de processos 29%.

Tabela 07 – Adaptação ao curso

Adaptação ao curso	Qnte	%
Ao iniciar o curso a instituição de ensino lhe ofereceu as condições para que você se adaptasse a vida acadêmica?	184	100%
Sim	151	82%
Não	33	18%
Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica?	184	100%
Palestra sobre o curso	31	17%
Palestras sobre o curso e instituição	57	31%
Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso	35	19%
Acompanhamento da instituição em quase todo o primeiro semestre	8	4%
Outros	53	29%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Sobre a motivação (Tabela 08) os respondentes atribuíram notas consideradas altas 8 – 26% e 9 – 23% respectivamente, também seguido pelo terceiro maior índice de motivação, 10 – representando 10% do total de discentes, juntos os três representam 59% do total de respondentes.

Tabela 08 – Motivação com o curso

Motivação com o curso	Qnte	%
0	1	1%
1	1	1%
2	1	1%
3	2	1%
4	8	4%
5	8	4%
6	32	17%
7	22	12%
8	48	26%
9	42	23%
10	19	10%
Total	184	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A análise fatorial foi utilizada para avaliar o agrupamento dos fatores, verificando o grau de variância e relevância no processo de evasão universitária. O método de extração de fatores utilizado foi a análise de componentes principais (Tabela 09), que conforme destacado por Moori e Zilber (2003) este método permite rotações sucessivas de eixos que melhor expresse a dispersão dos dados.

Tabela 09 – Análise de Componentes Principais

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	9,409	40,907	40,907	9,409	40,907	40,907
2	1,959	8,518	49,425	1,959	8,518	49,425
3	1,367	5,945	55,37	1,367	5,945	55,37
4	1,197	5,206	60,576	1,197	5,206	60,576
5	1,032	4,487	65,063	1,032	4,487	65,063

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Verifica-se na Tabela 9 que o método de extração utilizado indicou a formação de cinco fatores que explicam 65,06% da variabilidade total dos dados originais. Como é possível perceber, o primeiro fator apresenta autovalor significativamente maior que os demais, sendo ele responsável por explicar, sozinho, 40,90% da variabilidade total dos dados.

Realizou-se a aplicação dos testes de Kaiser-Meyer-Olkin KMO e de esfericidade de Bartlett. O primeiro é utilizado como medida de adequação da amostra permitindo avaliar quão apropriada é a aplicação da análise fatorial de acordo com as variáveis disponíveis, onde resultados próximos a um indicam perfeita adequação dos dados para esta análise (BEZERRA; CORRAR, 2006).

Conforme pode ser visualizado na Tabela 10, o segundo irá indicar se existe relação suficiente entre os fatores de evasão universitária para a aplicação da análise fatorial, demonstrando resultado satisfatório se a significância encontrada for inferior a 0,5, validando, assim, a sua utilização.

Tabela 10 – Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.	0,913	
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2196,126
Gl	253	
Sig.	0	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Dessa forma, ainda conforme a tabela 10, ao gerar a primeira extração com os 23 fatores de evasão universitária listados na estrutura utilizada, observou-se que o KMO (0,913) apresentou significativamente um valor alto, indicando que a aplicação da análise fatorial é adequada; que o teste de esfericidade (0,000) validou o uso desse conjunto de dados para a análise fatorial, com significância menor que 0,05.

Para fins de extração dos fatores segundo Hair *et al.* (2009), o pesquisador deve observar as comunalidades (Tabela 11) com o objetivo de verificar se as variáveis atendem aos níveis

aceitáveis de explicação, logo utilizando esse critério, poderá identificar estas com valores inferiores a 0,50 como não sendo detentoras de explicação suficientes para os fatores. Desse modo, evidenciou-se que todas as variáveis apresentaram níveis aceitáveis de explicação para os fatores, já que se apresentaram superiores a 0,50, conforme demonstra a Tabela 11.

Tabela 11 – Teste de Comunalidades

Comunalidades	Inicial	Extração
1. Motivação para concluir o curso	1	0,753
2. Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso	1	0,722
3. Dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos	1	0,725
4. Você percebeu que não se sentirá bem na profissão	1	0,584
5. Deficiência de didática dos professores	1	0,67
6. Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade essa não foi sua escolha	1	0,749
7. O curso não é o que você imaginava	1	0,726
8. Deficiência na Infraestrutura da instituição	1	0,605
9. Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas)	1	0,591
10. Falta de atenção (receptividade) dos professores	1	0,615
11. Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja	1	0,575
12. A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo universitário	1	0,697
13. Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnica)	1	0,576
14. Dificuldade para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros	1	0,665
15. Perda de prestígio da carreira contábil	1	0,599
16. Currículo do curso desatualizado	1	0,626
17. Dificuldade na adaptação do sistema universitário	1	0,663
18. A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso	1	0,64
19. Dificuldade para conciliar o horário das aulas com o trabalho	1	0,642
20. Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas)	1	0,618
21. Distância de sua casa até a universidade	1	0,61
22. Sistema de média da universidade	1	0,716
23. Falta de programa de iniciação a vida profissionalizante	1	0,599

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com o propósito de avaliar a fidedignidade dos fatores gerados conforme a Tabela 12, em torno das variáveis, foi aplicado o coeficiente de consistência interna, chamado de Alpha de Cronbach, o resultado é considerado satisfatório se apresentar valor próximo a 1 (MOORI; ZILBER, 2003; LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013).

Constatou-se que o Alpha de Cronbach (0,929) apresentou fidedignidade dos fatores gerados em torno das suas variáveis conforme Tabela 12 ao apresentar resultados satisfatórios próximos de 1, conforme citado anteriormente.

A Tabela 12 demonstra a carga fatorial apresentada pelas 23 variáveis do instrumento de coleta de dados que tinham como objetivo identificar os possíveis motivos que levariam os discentes do curso de Ciências Contábeis a se evadir da graduação. De acordo com Kline (1994), as cargas fatoriais maiores do que 0,30 são aceitáveis. Portanto, é possível perceber que

todos os componentes mostraram-se significativos em sua explicação. Os componentes foram organizadores em 1 (denominado vocacional), 2 (denominado institucional), 3, 4, e 5 (denominado desempenho).

A menor carga fatorial de acordo com a Tabela 12 foi verificada para o componente “Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja” (0,456) atribuído à expectativa de rentabilidade do indivíduo, e a maior para o componente “Motivação para concluir o curso” (0,862) relacionado ao desempenho que se espera.

Tabela 12 – Análise dos Coeficientes de Correlação

Matriz de componente rotativa	Componentes				
	Voc.	Ins.	Des.		
	1	2	3	4	5
1. Motivação para concluir o curso					0,862
2. Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso				0,723	
3. Dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos				0,784	
4. Você percebeu que não se sentirá bem na profissão	0,645				
5. Deficiência de didática dos professores				0,488	
6. Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade essa não foi sua escolha	0,832				
7. O curso não é o que você imaginava	0,81				
8. Deficiência na Infraestrutura da instituição	0,58				
9. Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas)			0,487		
10. Falta de atenção (receptividade) dos professores		0,487			
11. Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o mesmo retorno financeiro que você deseja		0,456			
12. A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo universitário		0,531			
13. Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnica)		0,53			
14. Dificuldade para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros			0,621		
15. Perda de prestígio da carreira contábil		0,546			
16. Currículo do curso desatualizado		0,53			
17. Dificuldade na adaptação do sistema universitário			0,523		
18. A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso			0,532		
19. Dificuldade para conciliar o horário das aulas com o trabalho			0,704		
20. Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas)			0,646		
21. Distância de sua casa até a universidade			0,656		
22. Sistema de média da universidade		0,774			
23. Falta de programa de iniciação a vida profissionalizante		0,752			

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A partir dos dados da Tabela 12 ainda é possível notar que no Componente 1 – Vocacional, considerado o mais explicativo para variabilidade dos dados, contém os

componentes relacionadas com o futuro profissional do discente, suas escolhas e expectativas com relação ao curso de graduação, deficiência na estrutura da instituição, o que gera uma projeção de seus anseios com relação à motivação e escolha da profissão.

Já o Componente 2 – Institucional foi formado por componentes relacionados às deficiências da instituição de ensino, a falta de receptividade dos docentes, dificuldade da instituição ao não oferecer a adaptação ao ritmo universitário, a pouca ênfase dada às disciplinas profissionalizantes, currículo do curso desatualizado, dificuldade do sistema médio da universidade e a falta de programa de iniciação à vida profissionalizante.

Por último os componentes 3, 4 e 5 – Desempenho, formado por componentes relacionados à dificuldade de acompanhar o conteúdo dado durante o curso, dificuldade para acompanhamento do curso devido o tempo necessário para os estudos, a deficiência de didática dos professores, as notas não serem suficientes para aprovação nas disciplinas, falta de recursos financeiros, conciliação do horário das aulas com o trabalho, isolamento (atribuído à dificuldade de se relacionar com os colegas de sala), porém apresentou um grau de dados elevado quando falado sobre a motivação do curso.

Sendo assim, é possível perceber que, as questões vocacionais, conforme já identificadas pelos estudos de Bardagi (2007) e Barbosa *et al.* (2016) são as que mais afetam os discentes com relação aos níveis de evasão expostos na pesquisa, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados coletados para a amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais. O campo Institucional apresentou também grau de variabilidade considerável, são informações ligadas diretamente à instituição, corpo docente e assuntos relacionados ao desenvolvimento institucional atribuído a instituição de ensino, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que podem influenciar na evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Norte. Para tanto, foi aplicado um questionário a 184 discentes do primeiro ao nono período em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Nordeste, durante o segundo semestre do ano letivo de 2019, onde buscou-se observar as características socioeconômicas desses estudantes e as possíveis influências que os fizeram optarem pelo curso.

Constatou-se que 51% dos respondentes são do gênero masculino e 77% solteiros. A maior parte dos estudantes (43%) possuem idade entre 20 a 25 anos. Um dado interessante se refere à escolaridade dos pais, cerca de 35% não possuem o ensino fundamental completo e 28% possuem o ensino médio completo respectivamente, já as mães 39% possuem ensino médio completo e 21% ensino superior completo, isso demonstra que as mães possuem nível/grau de escolaridade superior maior que os homens da família dos respondentes.

A renda familiar dos estudantes indica que a maior parte (43%) possui renda familiar de um a dois salários mínimos, seguido pelo segundo maior percentual de 33% possuem salários entre dois a quatro, o que explica uma parte significativa (32%) terem estudado em uma escola particular no ensino médio. Logo dessa forma a renda parece ser um indicativo de que os respondentes realizam outras atividades além de estudar (67%), esse dado é significativo, pois em outros estudos indicam como principal razão da evasão a relação entre a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho, o que muitas vezes fazem com que acabem optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência.

Outro dado de relevância é o fato de 63% dos discentes terem escolhido o curso de Ciências Contábeis como primeira opção, além de terem realizado pesquisa sobre a instituição e curso, bem como terem se identificado com a área de ensino (52%).

Em relação ao processo de adaptação da vida acadêmica dos estudantes à vida universitária, percebeu-se que a maioria (82%) afirma que a instituição proporcionou condições de adequação ao meio que estão inseridos. Sobre a motivação os respondentes atribuíram notas consideradas altas (que variam de 8 a 10) e representam 59%.

Cabe ressaltar que a análise fatorial realizada permitiu identificar que as questões vocacionais, conforme já identificados por Bardagi (2007) e Barbosa *et al.* (2016) são as que mais afetam os discentes no quesito de evasão, sendo elas as que mais explicaram a variabilidade dos dados da amostra, relacionadas com os estímulos vocacionais e futuro da profissão. O campo Institucional apresentou também variabilidade considerável, são informações ligadas diretamente a instituição, corpo docente e assuntos relacionados ao desenvolvimento institucional, o que colabora também para evasão do discente no curso de graduação em ciências contábeis.

Esses resultados além de contribuírem para o entendimento sobre o problema exposto podem contribuir para elaboração de políticas públicas que visem à retenção dos alunos e de políticas educacionais elaboradas pelas IES, evitando assim o aumento de prejuízos psicológicos, sociais e financeiros relacionados às vagas ociosas nas Universidades. O

acompanhamento psicológico e o desenvolvimento acadêmico dos discentes, principalmente nos primeiros anos do curso, são medidas que devem ser levadas em consideração, bem como dispor de professores qualificados e que tenham empatia com os alunos, aumentando dessa forma a interação dos discentes com o meio universitário, além do que oferecer mais projetos que façam a relação teoria-prática das disciplinas, são também outras soluções para amenizar a problemática.

O presente estudo apresentou como limitação o fato de ter utilizado uma amostra não probabilística. Sendo assim, os resultados dessa pesquisa restringem-se apenas ao contexto dela. Outra limitação foi à pesquisa ter sido realizada apenas na UFRSA pela fácil disponibilidade do acesso aos discentes. Dessa forma, para pesquisas futuras sugere-se que sejam aplicadas a outras instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas e que possam avaliar não somente um curso específico.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. T. *et al.* Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. In: Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, 13, 2016. **Anais eletrônicos...** Congresso USP, 2016.
- BARGADI, M. P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários:** estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- BEZERRA, F. A.; CORRAR, L. J. Utilização da Análise Fatorial na identificação dos principais Indicadores para Avaliação do Desempenho Financeiro: uma aplicação nas Empresas de Seguros. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 42, p. 50-62, 2006.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003.
- BRAGA, L. F. H. V.; SANTOS, N. M. DOS S. B. F.; TOLEDO, J. C.; ALBUQUERQUE, A. A.; GONZALES, J. F. B. Fatores de Influência na Retenção Discente: Um Estudo com Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 3, jul. 2018.
- CABRERA, L.; BETHENCOURT, J. T.; PÉREZ, P. A.; AFONSO, M. G. El problema del abandono de los estudios universitarios. **Rev. Electrón. Invest. Eval. Educ.**, n. 12, p. 171-203, 2006.
- CUNHA, J.; NASCIMENTO, A. DURSO, E. Razões e influências para a evasão universitária: Um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da região sudeste. **Advances in Scientific and Applied**

Accounting, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 141-161, ago./mai. 2016.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: TEIXEIRA, E. M. *et al.* **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes - MG. In: Congresso Usp de Iniciação Científica em Contabilidade, 7., São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Êxito, 2010.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier. (2009).

GAIOSO, N. P. L. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2005.

GATI, I.; SAKA, N. High School Students' Career-Related Decision-Making Difficulties. **Journal of Counseling & Development**. v. 79, n. 3, p. 331-341, 2001.

HAIR JR., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise Multivariada de Dados**. 6 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEXEIRA. **Sinopse Estatística Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse>. Acesso em: 08 jun. 2019.

KLINE, P. **An easy guide to factor analysis**. New York: Routledge. 1994.

KRAEMER, M. E. P. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 153, p. 65-79, 2005.

KROENKE, A. et al. Fatores de atratividade para os estudantes de graduação em Ciências Contábeis na escolha da instituição de ensino. In: Seminários em Administração FEA-USP, 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** FEA.USP, 2009.

LAFFIN, M. Ensino da contabilidade: componentes e desafios. In Fórum Nacional de Professores de Contabilidade, 7, 2001, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: 2001. CD-ROM.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L. T. Principais Temas Abordados por Jovens Centrados na Escolha Profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 61 - 78, 2002.

LEVENFUS, R. S. Prefácio. In: VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (org). **Orientação**

Vocacional. São Paulo: Vetor, p. 17-21, 2004.

MAGALHAES, M. O. L. **Personalidades Vocacionais e Desenvolvimento na Vida Adulta: generatividade** e carreira profissional. Tese de Doutorado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade:** professor do ensino superior da Contabilidade, vantagens e desvantagens, linhas metodológicas, ensino da contabilidade Brasil x EUA. São Paulo: Atlas, 1996.

MIRANDA, N. A. **A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares.** 2001, 153 p. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado –FECAP, São Paulo, 2001.

MOORI, R. G.; ZILBER, M. A. Um estudo da cadeia de valores com a utilização da análise fatorial. **Revista de Administração contemporânea**, v. 7, n. 3, p. 127-147, 2003.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos.** Campinas: Papyrus, 2007.

PADILHA, E. S. **Evasão universitária no curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior do Sistema ACADE.** 2015, 95f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, 2015.

PAREDES, A. S. **Evasão do terceiro grau em Curitiba.** 1994. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PASSOS. I. C; MARTINS. G. A. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. **In: Congresso USP**, 3, São Paulo, 2003.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey research methodology in management information systems: as assessment. **Journal of Management Information Systems**, Autumn, 1993.

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D.; PFEIFFER, D. K. A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária. In: Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. **Anais eletrônicos...** 2014.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.;

PERES, M. H. M. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAUBERLICH, K. C. H. C. Fatores que produzem evasão acadêmica no curso de ciências contábeis da unemat de Tangará da Serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 1, n. 2, p. 158-180, jul./dez. 2012.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SMITINA, A. **Student's Risks to Drop Out and Relation to Vocational Identity**. Doctoral student of Educational Management, University of Latvia, Riga. 2009. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4275/f21c8990f89081d0ef29269c3ce3ed960bfb.pdf>. Acesso em 24 mai. 2020.

TONTINI, G.; WALTER, S. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014.

WADESANGO, N.; MACHINGAMBI, S. Causes and Structural Effects of Student Absenteeism: A Case Study of Three South African Universities. **Journal of Social Sciences**, v. 26, n. 2, p. 89-97, oct. 2017.